

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Mapeamento de gêneros em contexto acadêmico sob a luz da Linguística Sistêmico-Funcional
<b>Autor</b>	IZADORA CHAGAS TROIAN
<b>Orientador</b>	LUCIA ROTTAVA

## **Mapeamento de gêneros em contexto acadêmico sob a luz da Linguística Sistêmico-Funcional**

Autor: Izadora Chagas Troian  
Orientador: Dra. Lucia Rottava  
Instituição de origem: UFRGS

### **Resumo:**

Esta comunicação contempla a pesquisa desenvolvida no período de 2016-17 na área de Linguística Sistêmico-Funcional de viés Hallidiano (2004) em contexto brasileiro. O objetivo da pesquisa foi verificar como se organizam e se materializam os gêneros textuais produzidos por alunos em seus primeiros contatos com a escrita acadêmica. Os gêneros sob a luz da Linguística Sistêmico-Funcional são um conjunto de sequências de atividades voltadas para algum propósito comunicativo social e suas etapas são a principal sustentação para a diferenciação de um tipo e não de outro; ademais, conhecer essas etapas, auxilia no processo de aprendizagem do aluno na sua produção textual. (MARTIN; ROSE. 2012). A partir de um mapeamento dos gêneros produzidos por alunos em contexto acadêmico, foi possível delinear como são produzidos os textos e quais gêneros constituem as tarefas de Leitura e Produção Textual. A constituição do corpus de pesquisa resultou das cinco propostas de tarefas produzidas na disciplina de Leitura e Produção Textual no período de 2015-2017, organizadas e disponíveis em blog. Para tanto, contemplou-se a análise de um texto de cada proposta, selecionados aleatoriamente, buscando identificar suas etapas e fases dos gêneros produzidos, conforme Martin (2006, 2007, 2009, 2012). Os textos foram analisados pela identificação das etapas referentes aos gêneros pertencentes. Os resultados indicaram que os textos se tratavam, respectivamente, do gênero Experiência Pessoal, o qual se compõe dentro da família das Histórias Individuais; do gênero Episódio, relacionado também nessa família; do gênero Instruções, da família Procedimentos; do hibridismo entre os gêneros Relatos e Discussões, presentes nas famílias Histórias Individuais e Argumentos; do gênero Discussões, da família Argumentos (Nomenclatura: MARTIN; ROSE. 2012). Assim, foi possível verificar em quais etapas do gênero os alunos apresentavam mais dificuldade ou facilidade. Também se notou que não existe homogeneidade quando se tratam dessas etapas, pois elas podem se mesclar e raramente se mantêm na mesma ordem proposta por Martin e Rose (2012). Esse resultado mostra que os gêneros estão relacionados ao seu contexto cultural e situacional de produção e uso.